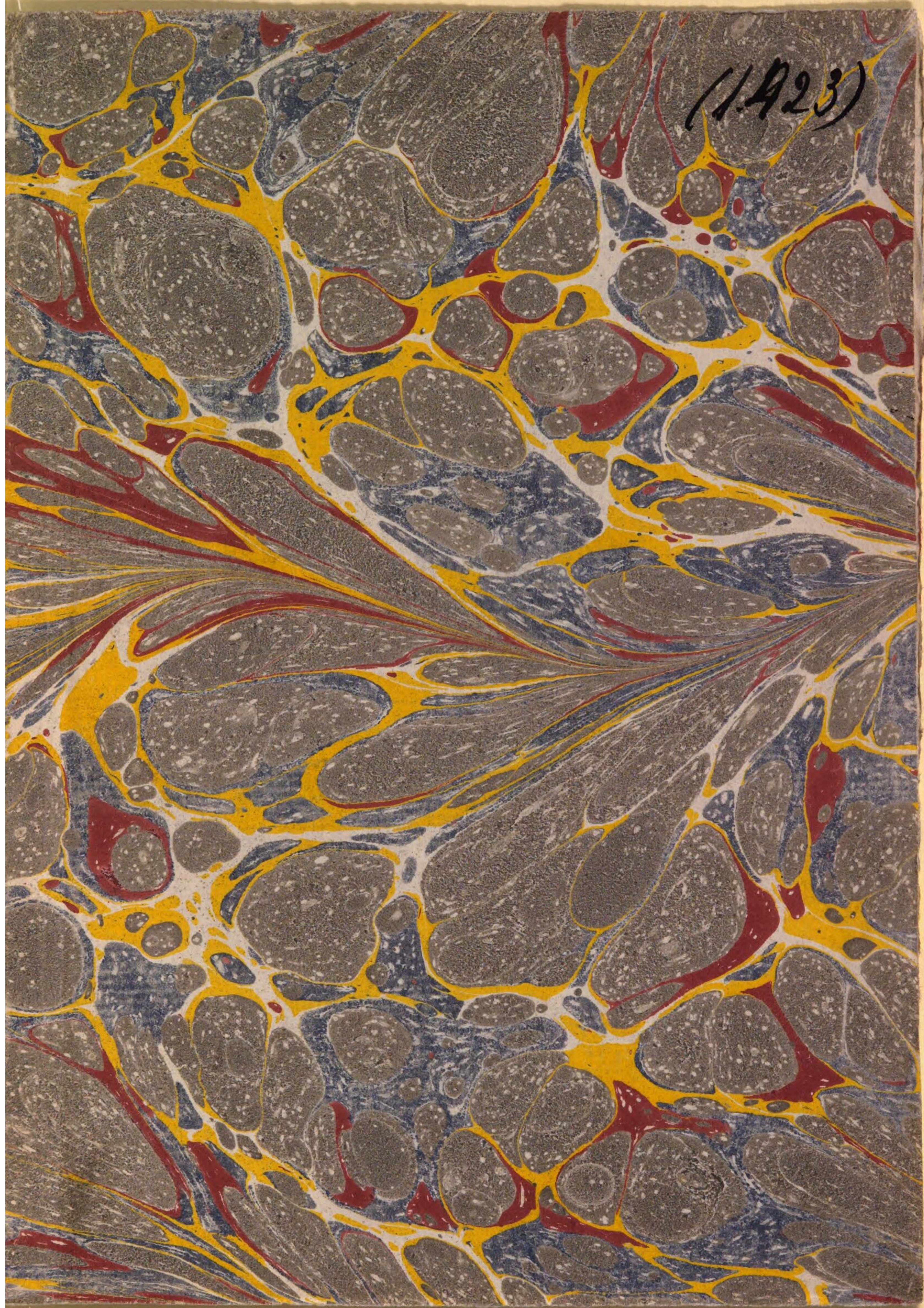


(1423)



Frost Res Sg. Faust 203

TO 8
DEC 84

H M L 2

2059/116

(1423)

ONOMATOPEIA ANNENSE, OU ANNEDOTICA DO MONSTRO AMPHIBIO,

Que na memoravel noite de 14. para 15. de Outubro do presente anno de 1732. appareceu no Mar Negro, e saindo em terra fallou aos Turcos de Constantinopla com voz tão alta, e horrivel, que parecia hum trovão, respirando com tanta furia, que o alento era mais impetuozo, e forte, doque a mayor tempestade, e com esta tormenta subverteo os Navios do Ponto Euxino, e arralou Mesquitas, Torres, e Palacios da Corte Othomana,

Tradusida da lingua Italiana, em que a escreveu

JACOME FERNANDISI,
NATURAL DE PADUA, CATTIVO EM
Constantinopla,

E divulgada em Portuguez

Por MONSIEUR ROBERTO WAINGER,
Novo Mestre de Linguas nesta Corte de Lisboa.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na nova Officina

DE MAURICIO VICENTE DE ALMEYDA,
morador ao Arco das Pedras Negras.

M. DCC. XXXII.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se na mesma Officina nas Pedras Negras em caza
de Mauricio Vicente de Almeyda, no Terreiro do Paço,
e pelas portas os Cegos que vendem as folhinhas do
anno.

Vejá no

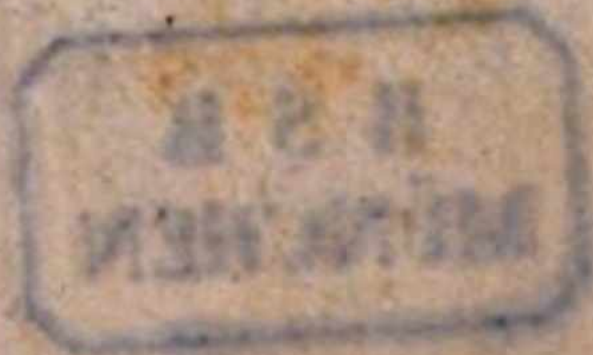
dicc. de

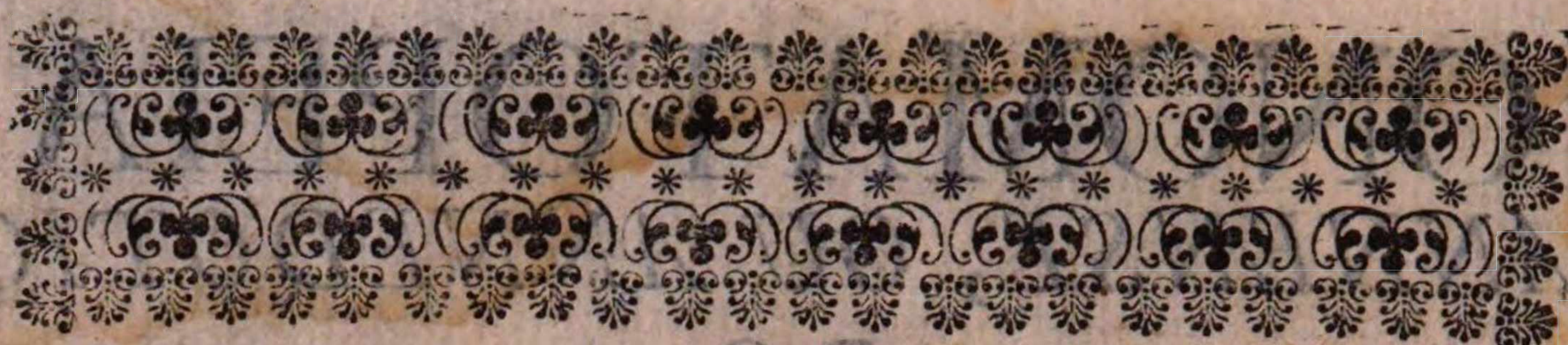
Innoc.

Anselmo

Caetano

Munhoz





A Península, que se estende aos confins da Thracia, aonde o *Bosphoro* separa a Europa da Asia, está edificada em forma triangular a famosa Cidade de Constantinopla: porque o primeiro angulo olha para o Oriente na ponta do Promontorio do *Bosphoro*, a que hoje chamaõ ponta do Serralho; olha o segundo angulo para o Meyo dia da ponta da *Propontida*, aonde fenece o duplicado muro fortificado com torres pela parte da terra: occupa o terceyro angulo o fundo do Porto, fazendo huma volta do Poente para o Norte na praya do *Golfo*, chamada por outro nome *Blaguernas*. Na extremidade deste mesmo *Golfo* desembocão os dous pequenos rios *Cidato*, e *Barbises*. O canal, ou braço de mar, que fica entre Constantinopla, e Galata, fórma o mais bello Porto do Mundo. Na circumferencia deste canal se vê Constantinopla ao Sul, e ao Poente Galata, e os dous arrabaldes *Fundukli*, e *Tophana* ao Norte, e a Cidade de *Scutari* ao Levante. Todos estes aspectos com cazas assentadas em lugares altos a modo de amphitheatro, e a verdura dos cyprestes, louros, e outras arvores alternadas com os edificios de madeira pintada, juntamente com os zimbórios, e remates das Mesquitas fazem em huma to vista o mais agradável espectaculo, que os olhos podem ter na vista do Mundo. Esta grande Metropoli elegeo o Emperador Constantino Magno para cabeça do seu Imperio, e hoje he Corte do Imperio Othomano.

A' vista deste grande Emporio de todas as Nações do Mundo está o *Ponto Euxino*, chamado tambem *Mar Negro*, ao qual deraõ os Gregos o nome de *Mauro Thalassa*, e os Turcos de *Caradenizi*, ou *Caradenghis*, aonde o rio Danubio perde o nome, e a vida; porque fica sepultado, e sem fama na fluctuante sepultura do Mar Negro. Este

Este nome deram àquelle Mar por ter as areias negras, e porque o vento Norte ordinariamente o cobre, ou enluta com muyto escuras nuvens. Tem ao Levante a Colquida, ao Poente a Messia inferior, e a Thracia, ao Meyo dia a Asia menor, e ao Norte a Sarmacia Asiatica, e a Europea. Banha este Mar as costas de Natolia, Mingrelia, e Circassia na Asia, e na Europa; como tambem as da pequena Tartatia, da Bessarabia, Bulgaria, e Romania. Pelo Estreyto de Caffa une-se com o Mar de Zabache, e pelo de Constantinopla com o Mar de Marmora.

Estando este Mar mais sereno, que o Pacifico de tal sorte, que se não fora negro, se poderia dizer que estava *mar leyte*, se levantou à vista do *Serralho* sobre as agoas hum formidavel, e nunca visto Monstro Amphibio meyo homem, e meyo peixe, que na grandeza do corpo igualava o tamanho do *Bosphoro*, e na luz, que lançava de huns caractêres, que o adornavam, excedia os resplandores do *Bosphoro*. Com este farol natural, e prodigioso em tão agigantado corpo vio Constantinopla a Torre de Faro sobre o Colosso de Rhodes. Tinha na

cabeça estes dous caractêres Λ , que sendo hum E, e hum V, formavam huma Coroa Imperial; os dous braços descendo dos hombros representavam hum A, com a mão direyta empunhava hum Sceptro da figura de hum I, e na esquerda sustentava hum globo na fórma de hum O; e sendo os referidos caractêres todas as cinco letras vogaes, sem lhe accrescentar, nem diminuir letra alguma, com as mesmas syllabas principiou as cinco palavras, com que sem acabar de sair da agoa entrou na Cidade, e falou mysteriosamente à Corte Othomana. Não permittio o estrondo que se percebessem as cinco palavras, que pronunciou com tão horriveis, e elpantozos brados, que aturdião os ouvidos, como fazem as aguas do Nilo, quando se despenham junto da Catadupa. Em toda esta Cidade não há outra rua larga, senão a que vay da porta de Andrianopoli para o *Serralho*, e todas as mais são estreitas, e mal assentadas. Por esta causa não penetrou o Monstro pelas ruas, mas de fóra com o furiozo alento das suas

vozes, que tudo abrazavaõ, como o fogo dos symbolicos caractêres, arruinava como vento furiozo os Palacios, Mesquitas, Torres, e outros soberbos Edificios, que pareciaõ penhascos incontrastaveis a todos os quatro Elementos. Morrerãõ em terra defesete mil, quinhentas e settenta e seis pessoas, e no Mar atè o presente faltaõ quatro mil e trezentos e dezoyto homens. Com este estrago se retirou ao Mar o formidavel Monstro atemorizado com o estrondo dos arruinados Edificios, ou com os lastimosos gemidos de tantos moribundos; e com a sua retirada creceo de sorte a tempestade, que em hum momento comeo o Mar todos os navios, e embarcações, que estayãõ furtas no porto, ou navegavaõ no Ponto Euxino.

No dia seguinte por ordem do Graõ Vizir se ajuntou o Concelho da *Porta*, chamado *Divan*, em que se achãrãõ presentes todos os Musulmanes, Baxàs, Califas, Agàs, e Begis, Sultanas do *Serralho*, e a Sultana Favorita, ou Reynante chamada na sua lingua *Assequi*; e por ordem do Graõ Senhor foy chamado o *Mufti* Supremo Ministro daquelle barbaro Sacerdocio, como tambem o mayor Prègador do Sultaõ chamado entre elles *Vani Etfendi*, Sectario dos Eschrakites, que na sua lingua vem a ser *Illuminados*, aonde os Esqueyques são os Prègadores das Mesquitas Reaes, para votarem no remedio do estrago presente, e aconselharem a S. A. o mais seguro arbitrio para se evitar a calamidade futura. Apareceu neste congresso o Graõ Senhor com a Semitarra dezembainhada na mão direyta, e com o livro do *Alcoraõ* na esquerda; e depois de tomar assento repetio tres vezes *Alà*, nome que com espantozos gritos pronunciaõ os Turcos nas occasiões, em que se vem nos mayores apertos. Socegado o estrondoso rumor, representou o *Mufti* o grande perigo, em que estava o Imperio Othomano com a guerra da Persia, com a ruina da Corte, perda da Armada, e morte de tantos vassallos, damnos que cresceriaõ com as vizitas de taõ estranho hospede: porque ficando naquelle Mar, e sendo Amphibio, sahiria muytas vezes a terra, e acabaria de arruinalllos, e a todas as Provincias confinantes, por se ter observado, que era taõ igneo o
espi

espirito, que respirava, que tudo abrazaria como fogo, pedindo na conclusão da proposta remedio para o presente dano, e mal futuro.

Emmudecêraõ todos os Ministros, por terem os animos tão perturbados, que não se atreviaõ a votar o arbitrio, que a todos unicamente aconselhava o temor, seguindo aos que tinhaõ fugido guiados pelo medo. Rompeo o silencio a fermosa Sultana *Assequi*, persuadindo ao Graõ Senhor o retiro para Adrianopoli; porque sem embargo de estar o caminho cheyo de fugitivos, era a unica estrada, que achava dezembaraçada de riscos, e a unica vereda, por onde podia evitar tão grandes perigos. Vendo o celebre Prègador *Vani Effendi* que o Graõ Senhor se inclinava a este voto, que todos entaõ abraçariaõ não por lisonja, se não por necessidade, e que com a retirada se não evitavaõ tão graves damnos, como se temiaõ, tomando a venia ao Sultão, *Assequi*, e *Mufti* tez esta breve oração.

„ Nas prayas deste Mar, segundo refere Josepho Hebreo, lançou antigamente hum Balea hum grande.
„ Propheta, que *Ala* mandou prègar penitencia aos Ninivitas. Antes que a Balea acabasse de vomitar o Propheta, teria muyta semelhança com este Monstro; porque era hum peyxe, que tinha juntamente corpo humano. E a semelhança do Prègador pede que eu faça agora o mesmo Sermaõ. Prègava Jonas que dalli a quarenta dias feria subvertida a Cidade de Ninive, e ameaça este Monstro Prègador que *Acabará Este Imperio Othomano Vencedor*, porque isto significaõ as cinco letras, com que prègava aos olhos, pelo não perceberem os ouvidos. Entre os Christãos houve dous Prègadores, que prègaraõ aos peyxes, e entre os peyxes tem havido tambem dous Prègadores, que prègaraõ aos homens. No anno de 1619. pescàraõ na Noruega os Ministros de Christiano IV. Rey da Dinamarca hum homem Marinho, que por viver na agoa podemos chamar peyxe, o qual depois de lhes fazer hum Sermaõ, em que lhes mostrou que no mar, e nas concavidades da terra havia mais creaturas dignas de admiração, do que sobre a superficie do Mundo, pediu que
o fol-

o soltasssem, ameaçando-os com o naufragio, se o tivessem
mais tempo na prisão, e atemorizados os Dinamarque-
zes com o ameaço o soltaraõ. E na Historia de Erasmo
Leto tenho lido, que no tempo de Federico II. Rey do
mesmo Reyno lhe apparecera hum Nympha mari-
nha, que era hum ferosa moça com brancos, e com-
pridos cabellos, olhos rasgados, cara liza, nariz, ore-
lhas, bocca, peytos, e todas as mais feyções de mulher,
e mulher de taõ boa feyção, que praticando com Federi-
co, entre outras couças lhe disse que a Rainha de Di-
namarca estava pejada, e que havia de parir filho va-
raõ, como succedeo no parto, que deo a luz a mulher
de Christiano IV. e naõ posso deyxar de introduzir as
vozes destes Monstròs Prègadores, para me atrever a
talar como elles a V. A. quando vejo que *Musti*, que
devia prègar agora como Supremo entre os nossos Sa-
cerdotes, està vestido, e taõ mudo como aquelle cele-
bre peyxe, que se tomou em Nòroega junto da Cida-
de de Elepoch, donde foy levado a ElRey de Polonia.
e representava hum Bispo vestido de Pontifical, que por
naõ querer comer morreo dentro de tres dias lançando
profundissimos suspiros. Este Peyxe, Senhor, que es-
ta noyte nos appareceo, e prègou, naõ he como algum
dos referidos, porque naõ tem corpo humano, como
a Nympha, e homem marinho, aindaque fala como el-
les; nem he peyxe como a Balea, postoque na parte su-
perior tem figura humana. Mas (como Peyxe Imperador
com Coroa de ouro na cabeça) he novo Anedotes, ou
quinto Oannes, que do Mar Vermelho se passou para o
Mar Negro, para com o nosso sangue dar ao Mar Negro
a cor do Mar Vermelho. No espaço de quatro centos an-
nos appareceraõ antigamente no Egipto quatro Oannes,
que tambem foraõ chamados Anedotes; e no anno da
creação do Mundo 3730. ainda se vio a figura de hum
delles na Cidade de Babylonia. Sahia este Monstro Am-
phibio meyo homem, e meyo peyxe, como o que vimos
a noite passada, todos os dias pela manhã do Mar Verme-
lho, e andava nos contornos da Babylonia, e pela tarde
se restituia ao Mar. Ensinava Oannes de dia aos homens,
que

que o hiaõ ouvir todo o genero de sciencias, e artes, es-
pecialmente Agricultura, Philosophia, Mathematica,
Medicina, Architectura, e outras cousas prodigiosas. A
este Monstro chama Helledio Bizantino Oen, mas Sca-
liger quer que esta abreviatura seja erro dos amanuen-
ses: porque o nome deste prodigiozo Monstro de letras,
e sciencias, naõ diabolico, como entendeo Hornio, mas
natural, he propriamente Oannes; e tenho justo, e bem
fundado receyo, que apparecendo quatro no Mar Ver-
melho, venha agora o quinto dar com o nosso sangue a
mesma cor ao Mar Negro. Promette fer este Monstro fi-
gura de hum Monarcha, cujo nome se escreve com os mes-
mos caractêres, que vimos no Monstro Amphibio, os
quaes saõ taõ mysteriosos, que lhe declaraõ o nome, e ser-
vem de armas para vencerem aos seus inimigos. A dupli-
cada figura de homem, e de peyxe mostra que este Mo-
narcha por mar, e por terra com exercitos, e com ar-
madas destruhirà este Imperio, assim como arruinou a
sua Corte, e todas as embarcações deste Mar, com vo-
zes, que pareciao tiros de artelharia no estrondo, que fa-
zião, e no estrago, que causavaõ; porque como rayos
naõ só arruinaraõ os edificios, e tubverteraõ os navios,
mas queymaraõ os arvoredos, como poderà fazer o ma-
yor incendio. Estamos de presente opprimidos com a
guerra da Persia, e ameaçados com a invasaõ de hum
Monarcha, que tanto se arma com as letras, como com
as armas, e naõ poderãõ as nossas armas resistir às suas,
por serem juntamente sabias, e mysteriosas letras. Faça-
mos da necessidade virtude, se havemos de viver capti-
vos por força, sejamos vassallos por vontade. Imitemos
os moradores de Lisboa, que saõ hoje os homens mais
dignos de imitação, os quaes mandaraõ, como escreve Pli-
nio, dar conta por huma embaixada ao Emperador Tibe-
rio, de ter apparecido nas prayas de Lisboa (onde se tem
visto muytos) hum Monstro marinho com figura hu-
mana, que tocava com muyto estrondo huma buzi-
na feita de concha, como de buzio, a cujo som acodiaõ
os moradores daquella grande, e venturosa Metropoli
destinada para cabeça do quinto Imperio do Mundo; por-
que

que dando nós com esta embaixada noticia deste Monstro
ao Monarcha, que elle representa, daremos tambem obe-
diencia, a este Senhor paraq̃ com este obsequio mereçamos
a sua begnidade, e protecção. Atègora defendia V. A. com
essa semitarra nua a doutrina desse livro aberto, mas che-
gou finalmente o tempo de fechar o livro, e de embainhar
o alfange. Não he V. A. novo Perseo, que livre Constanti-
noplã deste Oannes, como Andromeda daquelle Monstro,
que antigamente sahio do mar, e fazia grandes estragos na
terra, para vingar em Cassiopeia, mulher de Cepheo, Rey
da Ethiophia, a injuria, que com a presumpção da sua for-
mosura fez a todas as Nymphas do Oceano; mas fou eu o
Oraculo, que consultado em caso semelhante, aconselho
o mesmo, porque mando expor Constantinopla, como
Andromeda, a voracidade do Monstro marinho, para evi-
tar as calamidades de todo o Imperio Othomano, e apla-
car a ira de Deos, a quem nós chamamos *Ala*. Nem Her-
cules pode resistir contra dous: e como poderá V. A. de-
fender com essa espada a doutrina do nosso Propheta, se
contra ella se dezembainhaõ as duas espadas, que o verda-
deyro, e Supremo Propheta JESUS mandou que os seus
Apostolos levassem na sua companhia, quando se foy en-
fayar para entrar na batalha, em que morreo para ven-
cer a mesma morte? Estas duas espadas são as Escrituras,
divididas em Testamento Velho, e Testamento Novo, e
elege V. A. hum Embayxador, que pòde ser *Carã Kiaya*
Ibrahim, Governador desta Corte, e mande-o em seu no-
me reconhecer por Senhor ao Monarcha, a quem *Ala* ele-
geu para levar, como Aguiã, nas unhas o cadaver do Otho-
mano Imperio, e não presume, que esta Aguiã he a de Ale-
manha, que tem duas cabeças, he huma só Aguiã, que ten-
do huma só cabeça voa, como se foraõ duas, porque do-
minará todo o Mundo em ambos os Hemispherios.
Ouvido pelo Graõ Senhor este desengano, promulgou lo-
go hum Decreto irrevogavel chamado *Buyurdi*, em que or-
dena aos seus Cabalistas descifrem o mysterio das cinco le-
tras, para depois de conhecido o Monarcha, que representaõ,
lhe mandar pelo seu Embayxador render perpetua obediên-
cia.

F I N I S.

Faust 804

